Vasos gregos eram feitos de terracota, ou argila cozida. Antes de a argila ser usada para fazer os vasos, seixos e outras impurezas deveriam ser removidos. Primeiro, o oleiro misturava a argila com água em grandes piscinas ao ar livre, preparando um grosso líquido. Esse líquido permanecia intocado para que a parte sólida ficasse ao fundo; o líquido refinado era drenado para uma piscina secundária. O olerio repetia o processo de sedimentação várias vezes. A água da piscina então era deixada para evaporar ao sol, evidenciando a argila refinada.

O último estágio de preparação da argila consistia em amassar sistematicamente a argila, deixando-a mais maleável. A argila estava, então, pronta para ser usada.

A maior parte dos vasos gregos era feita no torno. As formas complexas normalmente necessitavam ser moldadas por partes e, posteriormente, reunidas.

Por exemplo, para fazer um cálice, ou taça, o oleiro centralizava a argila no torno e iniciava a moldagem por um buraco central. Pressionando os dedos no centro do buraco, o oleiro gradualmente ia abrindo a argila e formava a parte arredondada do recipiente (bowl). Além do torno, as mãos eram a principal ferramenta do oleiro, embora uma esponja úmida fosse comumente usada para alisar a superfície. Para fazer o pé do recipiente, o oleiro novamente colocava uma porção de argila no torno e dava sua forma.

No dia seguinte, quando as peças estavam um pouco mais secas, o recipiente era cortado com um instrumento de metal e recebia um acabamento. O oleiro usava argila molhada para colar as partes (pé e corpo) e alisava. Depois, o oleiro esticava porções de argila e as dobrava em forma de alças. Novamente, usando argila molhada, o oleiro colava as alças no corpo do recipiente. O vaso estava pronto para ser decorado.

Pintores de vasos áticos experimentavam um grande número de métodos de decoração. Para criar um vaso na técnica de figuras negras, ou seja, com as figuras negras sobre o fundo alaranjado, o pintor primeiro esboçava as linhas do desenho - neste caso, um golfinho - na superfície do vaso. Daí, usando uma argila bem líquida como tinta, o pintor preenchia as linhas criando uma silhueta. Quando aplicada, a argila líquida tinha quase a mesma cor que a argila do vaso, mas com a queima se tornaria negra. Em seguida, o pintor usa uma ferramenta pontuda para fazer incisões e detalhes internos na silhueta. O vaso estava pronto para o forno.

O esquema contrastante das cores negra e vermelha da cerâmica ática era o resultado de um difícil processo de queima em três etapas. Nos fornos, os vasos eram levados a temperaturas elevadas (800ºC) e em um ambiente rico em oxigênio que tornava a superfície do vaso vermelha. Em seguida, o oleiro fechava o forno e adicionava madeira verde e galhos, criando um ambiente pobre em oxigênio, que resultava em uma segunda queima que tornava o vaso inteiro negro. Ao mesmo tempo, a temperatura do forno era elevada, fazendo com que a pintura mais fina usada na decoração se tornasse brilhante e impermeável. Finalmente, o forno era resfriado lentamente, e o oleiro reabria o forno, permitindo que o oxigênio entrasse novamente. Nesse estágio, as partes não pintadas do vaso retomavam sua cor avermelhada, mas as partes brilhantes que não podiam mais absorver o oxigênio, permaneciam na cor negra.

Making Greek Vases The J. Paul Getty Museum - <http://www.youtube.com/watch?v=WhPW50r07L8>

Tradução livre: Profa.Dra.Camila Diogo Souza.